

# O Progressista

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA PARA A CIDADE

Anno ..... 2\$400  
Semestre ..... 1\$200  
Avulso ..... 30  
Comunicados (linha)..... 40

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

As assignaturas e comunicados são pagos adiantados

ASSIGNATURA PARA AS PROVINCIAS

Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Anuncios (linha) ..... 50  
Repetições ..... 20

## Conselheiro José Luciano de Castro

Passou na ultima quarta-feira, o anniversario natalicio do nosso ex.º chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem, por tal motivo, apresentámos as nossas sinceras felicitações.

Alistados de ha muito no partido progressista, como soldados fieis, e entrando agora no campo da imprensa jornalística em defeza dos principios do nosso credo politico, significámos mais uma vez a nossa plena adhesão ao partido, tão sabiamente dirigido por sua exc.ª

## Matrizes prediaes

III

A reforma das matrizes prediaes já tem custado ao thesouro um dispendio superior a 1:400 contos, e, o que d'essa reforma se poderá aproveitar, vale muito pouco, relativamente a somma tão volumosa.

Os trabalhos feitos pelas commissões a quem a lei incumbiu este serviço, no geral, não são uniformes, e a sua organização é muito defeituosa.

Em regra, estas commissões, representam, mais a vontade da politica dominante, do que a satisfação d'uma necessidade publica, e nunca a manifestação de bem querer servir o paiz, o publico e a justiça.

E os factos ali estão a attental-o, na sua maior e mais incontestada evidencia. E contra factos não ha argumentos, por mais habil que seja o sophisma, e por mais acuradas que sejam as apparencias.

As commissões, como é sabido, compõem-se d'um secretario e dous louvados.

Os secretarios são, quasi sempre, uns individuos pouco experimentados, e extranhos á localidade, e á lavoura;—uns recomendados politicos;—e os louvados, esses então, são uns pobres homens que ganham pouco no que aprenderam, e querem ganhar muito no que de nada sabem.

São encarregados do serviço d'uma freguezia, de que não conhecem a natureza nem a aptidão dos terrenos, nem a qualidade da sua producção, nem os limites, nem confrontações, onde desconhecem tudo; mas com bons desejos de que o serviço renda, que é o que a final têm em vista, e muito pouco mais de util e aproveitavel.

Os resultados ali estão bem patentes, tudo sem base, sem nexo, com gravissimo prejuizo para uns, e não menor e escandaloso favoritismo para muitos.

Se as matrizes estavam más, se havia queixas dos que pagavam de mais, se eram apontadas ao dedo, e com verdade, gravissimas faltas, que escandalisavam e que prejudicavam notavelmente o thesouro, depois dos trabalhos que ali se têm feito, ficou tudo muito peor, e o thesouro mais prejudicado, por ter despendido grossas sommas, em serviços que nada valem, e que não podem ser aproveitados, porque não correspondem aos fins que o legislador teve em vista, e ainda menos ás necessidades publicas e á justiça que se deve ao povo.

Parece-nos que o meio adoptado não produzirá nunca bons resultados praticos.

E a organização das commissões, além de defeituosa, não corresponde nem pode corresponder á necessidade, inteireza, e seriedade de serviço de tamanha importancia, pois se é justo que todos concorram para as urgencias do estado, que somos nós mesmos, que é o paiz,—a nossa independencia, e a conservação da nossa querida patria, justo é tambem que o estado procure não offender a justiça que ao povo se deve, e que se lhe garanta devidamente os seus direitos.

Continuaremos no numero seguinte.

## Movimento de protesto

Contra a medida de absorção aos municipios tem-se levantado nas duas principaes corporações do paiz — as camaras municipais de Lisboa e Porto, um energico movimento de protesto, que encontra adhesão em todos os campos politicos.

A camara municipal de Lisboa apresentou a el-rei, na passada terça-feira, uma representação contra tal medida; e resolveu já demittir-se, se a sua representação não for attendida pelo governo.

E' justo este movimento de protesto, que todas as parcialidades politicas devem engrossar, porque a medida decretada é um attentado á liberdade.

## Eleição Municipal

Publicamos em seguida a sentença dada pelo meretissimo juiz de direito, d'esta comarca, nas reclamações do dr. Alves de Mello, e do digno agente do M. P. contra a elegibilidade dos cidadãos João Baptista de Souza Macedo Chaves, e José Ferreira de Magalhães.

E' uma sentença que revela o caracter alevantado do dignissimo

juiz, que toda a gente séria respeita.

## SENTENÇA

O cidadão, eleitor e elegivel, Antonio Joaquim Alves de Mello, bacharel formado em direito, reclama a fl. 3 contra o apuramento e eleição, effectuada no dia 6 do mez proximo findo, dos cidadãos João Baptista de Souza Macedo Chaves, medico, e commendador José Ferreira de Magalhães, para vereadores effectivos da Camara municipal d'este concelho, e com o fundamento de terem sido eleitos procuradores a Junta Geral, em Novembro de 1889, e serem vogaes da actual commissão executiva da referida Junta.

Foi esta reclamação impugnada, ut fl. 11 pela meza da assembléa do apuramento da eleição municipal; e depois secundada a mesma reclamação pelo agente do M. P. n'esta comarca, adduzindo a fl. 19 as suas razões, concernentes á exclusão d'aquelles dous cidadãos das funções de vereadores effectivos, e cuja sumula se reduz, além do motivo já mencionado de serem ao tempo da eleição membros da referida commissão executiva, que foi e é um tribunal administrativo,—a não poderem ao mesmo tempo pertencer a mais d'um corpo administrativo.

O que tudo visto e examinado, bem como os documentos que se juntaram, e a resposta dada a fl. 22 por parte dos cidadãos arguidos; e Attendendo a que pelo art. 1.º do Decr. de 6 d'Agosto do corrente anno foram extinctas as juntas geraes dos districtos, subsistindo apenas até 31 de Janeiro de 1893 as respectivas commissões executivas. E estas commissões, que haviam sido creadas pelo art. 5.º § unico do anterior Cod. Adm. de 6 de Maio de 1878, e mantidas no actual Cod., não são nem se podem considerar como tribunal administrativo, nem como corpo administrativo:

1.º—Porque sendo cada uma d'essas commissões, composta de 3 membros, nomeados pela Junta Geral, como sua delegada, tem esta dita commissão por fim principal, não deliberar ou decidir interlucutoria ou definitivamente, como compete a qualquer tribunal de qualquer natureza que seja, mas sim executar as deliberações da mesma Junta; art. 34 § unico e 85 do Cod. vigente;

2.º—Porque tribunal, propriamente dicto, do contencioso administrativo em 1.ª instancia era ou tr'ora o conselho de districto, conforme o art. 243 do Cod. de 1878 e legislação anterior; depois foi o tribunal administrativo na sede de cada districto, conforme o art. 286 do actual Cod., tribunal este ora extincto pelo Decreto de 21 de Abril do corrente anno.

Não é corpo administrativo, porque estes são—no districto a Junta Geral, no concelho a camara municipal, na freguezia a junta de parochia; e a nenhuma d'estas categorias pertence a commissão executiva ou districtal, que, embora delegada da Junta Geral, não é o mesmo que esta; e tanto que todos os corpos administrativos são eleitos directamente pelos eleitores das respectivas circumscripções;

art. 4.º do Cod. vigente: e a referida commissão não é eleita, mas sim nomeada pela Junta Geral na sua 1.ª sessão; art. 85.º do mesmo Cod.

Se, pois, aquella commissão nem é tribunal administrativo, nem corpo administrativo, segue-se que aos seus vogaes não tem applicação o invocado art. 7.º § 1.º n.º 7.º, nem o art. 10.º do citado Cod.

Além d'isto: Attendendo a que, independentemente da communicação a fl. 13.º, feita em 18 do mez proximo findo pelos dous cidadãos arguidos, de que desde 31 de Dezembro optavam pelo cargo de vereadores, para que ultimamente haviam sido eleitos; e ainda mesmo que não prevalecesse o que fica exposto, como prevalece, contra a reclamação de que se trata,—jámais se poderia dar a incompatibilidade indicada entre os vogaes da referida junta e os vereadores municipaes, consistindo em aquelles exercerem funções de superintendencia sobre a sua propria administração, sendo tutores de si proprios e juizes dos proprios actos; por quanto: Tendo a nova camara de entrar em exercicio no dia 2 de Janeiro, e tendo a referida commissão executiva os seus dias contados até 31 do dito mez, hade a mesma commissão, no 1.º de Fevereiro, ceder inteiramente o seu lugar á nova commissão districtal, creada pelo citado decreto de 6 d'Agosto, e que tem de ser escolhida em votação publica, no 3.º domingo de Janeiro, conforme o preceituado no mesmo decreto; e assim fica a superintendencia na administração municipal, bem como o julgamento das contas de sua gerencia, a cargo da nova e não da velha commissão, nos termos expressos do art. 8.º n.º 3.º e 7.º d'aquelle decreto, e n'essa superintendencia e gerencia municipal, que não pôde, mormente aquella ser fraccionada, comprehende-se todo o triennio camarario, inclusive o pequeno periodo dos 29 dias, que hão-de decorrer desde 2 a 31 de Janeiro, dia este em que deixa de subsistir aquella antiga commissão, de que faziam parte os dous arguidos cidadãos. N'estes termos pois e nos mais de direito, julgo improcedente e não provada a alludida reclamação, e por conseguinte devidamente eleitos vereadores effectivos os dous mencionados cidadãos. Intime-se esta, que dou por publicada em mão.

Braga, 10 de Dezembro de 1892.

Acacio de Carvalho Fontes.

## Os cães londrinos

Os aristocraticos caninos da cidade do nevoeiro são, pelo visto, uns felizes! Não andam a pé descalço como seus semelhantes plebeus, não senhores! Pelo menos informa-nos uma folha estrangeira de que em Londres desde algum tempo, a gente du grand monde traz calçados os seus cães com uns pequenos saccos de pelles de camurça, terminados por solas. Este calçado é usado em tempo de chuva, para que os cães não se enlameiem; e ao chegarem a casa, e-lhes tirado para calcarem com os pés limpos as alcátifas luxuosas.

Pois por cá temos nós muitos cães

que não se enlameiam, e tão limpos andam em tempo de sol como em tempo de chuva!

## A extorção aos municipios

A reforma das obras publicas, tendo, como tem, um lado que se impõe ao bom acolhimento geral — a redução de despeza — tem alguns pontos que não podem passar desaperecebidos a uma critica justa.

E n'este caso está a parte referente aos municipios, pois que representa um ataque aos seus direitos tradicionaes, quasi uma confiscação das regalias populares. Restringir a esphera de acção aos municipios, é restringir os direitos dos povos, é brechar-lhes a autonomia na sua organização economica, é, finalmente, um ataque á liberdade.

Centralisar no Estado as attribuições dos municipios, coartando-lhes a liberdade de se governarem, segundo as suas condições financeiras, é inquestionavelmente, uma medida anti-liberal que mais parece emanada d'um intransigente absolutismo.

Não é, por certo, a centralisação, que hoje se impõe como meio de melhorar as condições economicas d'un paiz; mas antes descentralisação, a autonomia de municipios, porque a organização d'uns não é a organização d'outros, e cada um precisa de administração propria ao seu meio dispondo para isso dos necessarios direitos.

A medida agora decretada é uma verdadeira extorção aos municipios, pois que outro nome não pôde ter essa empalmação, para o Estado, dos serviços technicos de obras publicas, até agora a cargo das camaras municipaes.

Mas o governo, para dar mais amplitude ao seu predomínio, precisava de avocar ainda mais estas funções ao regimen municipal, retirando ao povo a interferencia na propria administração!

Contra isto revolta-se-nos o animo: e não podemos deixar de lavar o nosso protesto, que é baseado no direito e na justiça.

## Uma opinião do Reporter

O Reporter, — diz que o governo só uma coisa tem a fazer, e é submeter os seus actos á apreciação do poder legislativo, prestes a funcionar. E' n'este poder que está a verdadeira, a genuina e a legal opinião do paiz. A elle e só a elle pertence apreciar e resolver.

Diz muito bem o Reporter, mas o peor é que o poder legislativo representará tudo menos a vontade do paiz! Pois não estamos fartos de saber o que é o parlamento! Admiramos a ingenuidade do Reporter!

Efectivamente e n'esse poder que deve estar representada a verdadeira, genuina, a legal opinião do país, mas a pratica desmente por completo a theoria! São os factos que o provam.

Eleição Municipal

Recursos da Sentença que a julgou valida

- I -

O digno agente do ministerio publico, no cumprimento do dever que a lei lhe incumbiu, recorreu, e pede a applicação do art. 338.º do Cod. Adm.

Para fundamentar bem o seu pedido, analisa uma a uma as omissões, faz as suas multiplicações e subtrações, servindo-se da arithmetica, e, para mais segurança, chegou até á hyperbolica e phantastica supposição — da substituição das listas — na assembleia do Bom Jesus. Sim, do Bom Jesus!

E exclama! Se se desse a substituição, a eleição!!!

Art. 338.º

E assim exc.ºº sr. Se se tivesse perdido a eleição, não se tinha ganho!

Isto é mais claro que a luz da noite!

- II -

Os recorrentes srs. Bernardino Passos, Alves de Mello, e outro cliente d'este, esses não são de meias medidas.

Chamam magnifica á jurisprudencia do digno juiz!

Alcanham de inepto o julgamento o que — não merece commentarios!

Pretendem ridicularizal-o, dizendo-o magistrado patriótico, e mais, e isto é digno d'elles — que o que se quiz evitar era perder os que agora venceram! Ah! valentes!!

E' tudo um primor de bom senso de prudencia e de uma educação — ultra-grotesca.

E, para coroarem obra tão fina e tão delicada, proclamam com a auctoridade, auctorizada pelas suas auctorisadissimas individualidades — «que a annullação da eleição seria antes um bem reclamado pelos interesses d'este importante municipio!»

E assignam — Bernardino — Pacheco — Alves — Passos: An-

tonio — Joaquim — Alves — de Mello: e o — cliente — d'este.

Ora valha-nos o Senhor do Conforto! Sempre é preciso a gente ler muita paciencia, para aturar tudo isto.

LITTERATURA

CONTO

O Principe Ká-ká-rá-ká

Era uma vez um principe, com tantas riquezas, que nem sabia o que tinha de seu.

O seu palacio era tamanho que se via de todo o reino, e o palacio todas as noutes se illuminava por encanto.

Elle tinha tres filhas, tres princezinhas, que era fama serem tão formosas como o sol, e mais encantadoras que as fadas.

No reino nunca foram vistos, nem elle, nem as princezinhas, mas, taes cousas se ouviam contar, que os vassallos davam a vida por elles.

O que se passava no palacio ninguem o soube nunca, e quem lá entrava nunca mais de lá sahia.

Um dia o principe do reino visinho queria casar-se, e sabendo que as princezinhas eram tão formosas, enviou dous embaixadores com um grande estado e cheios de riquezas, para pedirem uma d'ellas.

Os embaixadores e a sua gente, porém, não voltaram mais, e verdade verdade, tambem ninguem mais os viu.

Vae o principe, enfurecido, e cego de raiva, por tamanha affronta, mandou armar a sua gente, e avançou para a fronteira e declarou-lhe a guerra.

Os vassallos, todos aterrados, correm ao palacio, a pedir ao seu rei que lhes acudisse e lhes valesse.

O rei não os ouviu. Ninguem lhes appareceu.

E vão elles, perdidos, desesperados, assaltam o palacio, correm no todo, e, oh! espanto! não encontram viva alma!

Chegam á ultima sala, estava fechada. Batem. Não ouvem rumor. Mettem hombros á porta, entram, e são recebidos com um — ká-ká-rá-ká sonoro e alegre, que foi correspondido por um — cró-cró — de doce satisfação!

Ficam todos espantados! Olham! Era um gallarós que se espreguiçava brandamente, ancho e frescalhão, n'uma arvore toda d'ouro e rubis, vigiando tres frangui-nhas, que estavam voluptuosamente aninhadas em ricos cestinhos de prata, e que eram lindas como os amores: — uma, branquinha de neve, — outra, negra de azeviche, e a terceira, toda listrada de azul e ouro — tudo phantastico! tudo maravilha!

bellos tempos medievavaes. Era, n'aquelles sitios, o terror dos paes, que viam sacrificada a honra das filhas ao capricho do nobre fidalgo, orgulhoso da sua linhagem, cunobrecida, atravez dos tempos, nos feitos mais gloriosos da historia patria.

Final, quando o enfado principiava a infiltrar-se-lhe no espirito, quando os dias mais risonhos da vida, d'essa quadra florente chamada mocidade tinham ficado inscriptos no livro do passado, Alvaro d'Albuquerque, depois de ter fanado muitas bellezas, desfolhando muitas rosas em botão, sempre com um sorriso seductor, um sorriso mephistophelico a descerrar-lhe os labios, pensou um pouco no seu futuro, abrindo um parentese na sua vida desvairada de conquistador incansavel.

Era tempo de terminar aquella vida de celibatario, ligando ao seu destino o destino d'uma creatura de que elle faria talvez uma pobre martyr. As suas vistas recairam em D. Maria da Conceição de Castro Mendonça, filha mais velha de Vasco de Castro Mendonça, senhor d'um solar que se avistava a uma legoa de distancia.

Conquanto fossem bem conhecidas nas immedições as proezas de Alvaro

O principe e as princezinhas, coitadinhos, estavam encantados!! Os vassallos, e que fieis vassallos, mandaram logo fazer uma capoeira toda d'ouro, com poleiros de prata, e os grandes do reino ainda hoje lá vão todos os dias renovar-lhe a comida.

E acclamaram outro rei, venceram a guerra, e segundo dizem ainda hoje são muito felizes.

Meninas?! Párra que não dá uvas, e figueiral que não dá figos, cortam-se: não servem pra si, nem para os amigos!

E acabou-se o conto.

Braga.

J.

A CULTURA DO ESPIRITO

A cultura do espirito, d'essa emanção subtil da divindade, é o complemento do ser soberanamente grandioso, excelsamente sublime, que, na escala da criação, tem o logar mais eminente, e que, caminhando de ideal em ideal, de concepção em concepção, irradiando pelo universo as inspirações geniaes do seu cerebro lucidissimo, e estendendo as suas aspirações grandiosissimas ao espaço infinito, tem a supremacia sobre todos os outros seres, é, finalmente, o rei da criação.

O espirito, latente no seu involuço — a materia, precisa que a instrução, fructo do mesmo espirito, guia da humanidade, esteio da sua historia, lhe dissipe as trevas nevoentas que lhe não permitem irradiar profusamente as suas lucilações fulgurantissimas, as quaes, penetrando no globo e transpondo o espaço, descerram os mysterios do incognito e banham de luz a figura imponente do progresso.

A Natureza, atacada por essa potencia sublime, que nobilita o homem, conduzindo-o ao apogeu da gloria, teve de abrir-lhe os cofres das suas riquezas, apresentando-lhe as assombrosas preciosidades que encerravam, n'uma profusão phantasticamente bella, fascinadoramente deslumbrante.

Guiado por esse luzeiro brilhantissimo, por essa essencia sublime, que exerce sobre a materia um poderoso dominio, o homem, conhecendo a sua superioridade, desvendou os mysterios da Natureza, devassando mares e continentes, n'uma anciedade febril, desentranhando da terra as preciosas riquezas que contém, surprehendendo a gravitação dos astros, descobrindo myriadas de constellações scintillantes, estudando-se na sua propria grandeza, arroubando-se na contemplação do infinito.

Mas embora o espirito humano seja de per si um sópro da divindade, tendendo a descerrar os segredos do incognito, a aureolar os brilhantes feitos do homem,

conduzindo-o á contemplação do Bello, necessita, como auxiliar poderoso, que a instrução lhe distenda os horizontes, esmaltando-lhos d'um colorido auripurpureo em que surgirá, circundada de cambiantes de luz, a figura fascinante da Ideia.

Da cultura do espirito téem surgido todos os gigantescos monumentos da humanidade; todas as creações assombrosas que a Historia constantemente registra em seus annaes, toda essa epopeia sublimemente grandiosa que, atravez dos seculos, immortalisa o homem, o ser privilegiado, que, traçando pela terra uma desenvolvida trajectoria, qual meteoro pela amplidão do espaço, deixa após de si um rasto luminoso de fulgurações deslumbrantes, sumindo-se alfim no ponto unico d'onde partiu, no foco perenne d'onde dimina.

Azevedo Coutinho.

Victima do amor

Meu pobre coração para que sentes? Por que não és de marmore ou de gelo? Para que tens aiada vibrações Que são um pezadello?!

Oh! não ames mais... lança para longe Esse vibrante amor que te amargura; E, tomando o cynismo por couraça, Combate com bravura.

Para que hastu de amar sem ser amado?! Para que ser sacrario d'afeições?! Se recebes em troca a indifferença Que mata os corações!

Azevedo Coutinho.

Noticiario religioso

Dezembro, 17—sabbado Temporas e jejum. S. Floriano e companheiros martyres. Santa Vivina, virgem.

18—4.º domingo do Advento. Espetacção de Nossa Senhora. Exposição do SS. no Salvador. Procissão do SS. na Sé. Missa cantada no Seminario e exercicios na egreja dos Terceiros e do Carmo.

19—segunda-feira. Trasladação de S. Geraldo.

20—terça-feira. S. Domingos de Syllos.

Festividade

Festeja-se no proximo domingo na sua capella de S. Miguel o Anjo a imagem de Nossa Senhora do O', havendo pela manhã missa cantada a instrumental, pela capella dos srs. Esmerizes, exposição do SS. todo o dia, e sermão de tarde.

Esta festividade termina com a Laudinha cantada, e benção do SS. Sacramento.

já não representava para elle mais que um desejo satisfeito, principiou a aborrecer-se do tranquillo viver conjugal, e a sentir-se novamente atrahido para as aventuras em que, até então, se envolvera. Dentro em pouco, voltou aos antigos habitos: primeiro guardando uma certa reserva da esposa, desculpando-se das suas ausencias do lar domestico, e por ultimo não dando já satisfações do seu procedimento.

D. Maria da Conceição, conhecendo o genio do marido, vendo que seriam infructuosas e até contraproducentes quaesquer insinuações que lhe fizesse, soffria em silencio o quasi abandono a que o marido a votara.

Não lhe recriminava o seu procedimento, antes o tratava com a amabilidade que lhe resaltava do seu coração bondoso. Curtia consigo o amargor d'aquella vida em que não desabrochavam sorrisos de felicidade, alli n'aquelle isolamento desalentador, sem ter quem a comprehendesse, quem lhe avaliasse a magnanimidade dos seus sentimentos, a candidez da sua alma!

Infeliz creatura! Quantas vezes se arrependeria de ter desposado esse homem, que tinha o coração tão morto para o sentimento do amor conjugal?!

Brevemente estará aberto o parlamento, o templo da representação nacional.

Volvidos apenas poucos dias, á capital do reino affluirão os representantes do povo, os deputados que irão advogar os interesses locais e auxiliar o governo na solução dos escuros problemas das finanças.

As sessões serão tumultuosas porque o povo pedirá justiça para os escandalos praticados por esse reino, com um cynismo descarado que repugna.

Muitissimo ha que fazer na proxima legislatura, se todos os que vão abrilhantar as sessões tiverem uma verdadeira comprehensão dos seus deveres e se se inspirarem no bem da patria. Oxalá que o concurso dos novos deputados seja proveitoso, e que n'estas paginas lhe tegamos uma corôa de louvores. Oxalá que os antigos usos introduzidos pelos irrequietos regeneradores não voltem mais, pois que n'esse caso o povo pôde, n'esse arranço de desespero, varrel-os das cadeiras de que abuzam.

Oxalá que todos se compenetrem bem dos deveres impostos pela sua posição social.

Oxalá.

A's auctoridades

E' simplesmente horroroso o quadro que se exhibe diariamente na rua de Santo Antonio, proximo á Praça Municipal.

Alli sentada n'uma lagea, esnolando o pão da caridade, vê-se uma infeliz mulher victima d'uma molestia, que além de ser terrivel, é sem duvida repugnante — a morpheia.

Esta infeliz, tendo uma filhinha ainda no periodo de lactação, e alimentando-a ao seu seio, commette indubitavelmente um filicidio.

Horror!

Pedimos ás auctoridades d'esta cidade que evitem tal crime, arrancando dos braços d'aquella infeliz mãe, a innocente e formosa creancinha.

Esperamos deferimento.

Testamento

- A sr.ª D. Emilia Rosa do Sobral Delgado, fallecida em Barcellos no dia 1 do corrente, deixou em seu testamento entre outros, os seguinte legados: Ao Asylo da infancia desvalida de Barcellos..... 100\$000 Ao Seminario de Santo Antonio e S. Luiz da cidade de Braga..... 100\$000 A' officina de S. José da mesma cidade..... 30\$000 Ao collegio da Regeneração da mesma cidade..... 50\$000 A' Associação da Obra da Santa Infancia..... 200\$000 A' Associação da Obra da Propagação da Fé..... 100\$000 Ao parcho da villa de Barcellos para distribuição pelos pobres envergonhados. 20\$000

Atravessando a quadra florente da existencia, Conceição, como familiarmente lhe chamavam, não tinha a perfunar-lhe os dias da vida o amor d'um esposo estremecido, essa união do sentimento que aproxima duas almas, identificando-as. Tudo era aridez no triste viver d'aquella pobre rapariga, que não tinha a amenisar-lhe a existencia os sorrisos da ventura.

Assim se foi passando o tempo para aquella desditosa creatura, érma de consolações, até que a maternidade veio, como uma restea de bom sol, combater-lhe a algidez da vida. Faltavam-lhe os doces carinhos do esposo, mas tinha os angelicos sorrisos do filho.

Gongalo — eis o nome que recebeu na pia baptismal o primogenito d'Alvaro d'Albuquerque.

Conceição, esposa infeliz e mãe carinhosa, concentrava todo o seu affecto n'esse pequenino ente que, na limpidez d'um olhar e no desabrochar d'um sorriso, parecia demonstrar-lhe que comprehendia toda a sublimidade do seu amor de mãe!

(Continua).

FOLHETIM

AZEVEDO COUTINHO

UM SEGREDO DE FAMILIA

A D. EBREUNDA RIBEIRO

Distincta escriptora, contista primorosa

Passaram gerações sob esses escuros tetos repdilhados, d'um apreciavel labor artistico, e as paredes d'esses salões, onde á luz soffueava, foram-se guardando de retratos de familia, desde os heroes que tomavam a espada em defeza da patria, até aos senhores do solar que esmagavam com o seu despotismo a plebe submissa.

Alvaro d'Albuquerque, ultimo possuidor do solar, era esse homem d'aspecto severo, que, taciturno, impoñdo-se ainda por uns certos vestigios de despotismo, assistia ao nascimento d'essa creanga, fructo d'um amor criminoso.

Embrenhado nos prazeres, nas aventuras donjuanescas, deixara passar a sua mocidade sem constituir familia, tendo apenas como preoccupação de espirito as conquistas d'amor que meditava, querendo fazer resurgir os

Synopse do Diário do Governo

Dezembro

10—Por despacho de 9, foram concedidos 6 mezs de licença, a José Antonio Gonçalves Cesar, secretario da administração do concelho de Botueas.

—Foi declarado suspeito de cholera morbus o porto de Amsterdam, desde o dia 6.

—Foi mandado abrir concurso, por provas publicas, perante o prelado de Coimbra, para as egrejas de Santa Maria Magdalena de Agadão, concelho de Agueda, e Santo Izidoro do Eixo, no concelho de Aveiro. Portaria de 9.

—Publica as instrucções regulamentares provisórias para a execução immediata do plano de reorganisação da escola do exercito, conforme o decreto de 30 d'outubro. Portaria de 30 do Novembro.

—Publica o Balancete do Banco de Portugal relativo ao dia 23 de novembro, no qual mostra que o debito do governo é, n'esse dia, *conta do thesouro*, 11.546.712\$407 reis— *contractos especiaes*— 7.016.574\$123 e *contas diversas* 8.279.661\$010.

—Publica a qualificação final dos alumnos da escola do exercito, por ordem de merito. Portaria de 30 de novembro.

—Publica o regulamento para a direcção, administração, e policia da fabrica nacional da Cordoaria. Decreto ao dia 1.º

—Publica a collocação do pessoal da repartição de commercio e serviços geraes, em conformidade do decreto, de 6.

12—Abre concurso para o provimento da thesouraria parochial de S. Sebastião de Setubal, diocese de Lisboa, por trinta dias contados do dia 11 do corrente.

—Concede a pensão annual de 400\$000 reis á viuva do primeiro official da ministerio dos estrangeiros, conde das Alcaçovas, D. Luiz. Decreto do dia 1.

—Concede a pensão annual 150\$000 de reis á viuva do primeiro aspirante da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, Hypólito de Mattos Cordeiro. Decreto do dia 8.

—Publica a collocação do pessoal da direcção dos serviços agricolas. Decreto do dia 10.

—Nomeados vogaes do concelho superior de agricultura. Decreto de 10.

—Inscrições, no dia 7; assentamento 3 por cento, papel—31,50, dinheiro 31,33 s. c., 30, 10 j. r. coupons—dinheiro—31,25.

—Inscrições, dia 9, assentamento 3 por cento—contado—31,35 s. c. 30, 30 j. r. 30,35 j. r.

13—Publica a reforma dos departamentos maritimos, capitancias dos portos e respectivas delegações no continente do reino. Decreto do dia 1.

—Publica tambem o regulamento geral das capitancias, serviço e policia dos portos do reino e ilhas adjacentes. Decreto do dia 1.

Exequias

Realisaram-se hontem, na capella do Collegio dos Orphãos, exequias solennes para suffragar a alma do seu benemerito fundador D. Fr. Caetano Brandão.

Conde de S. Bento

Acaba o nobre conde de S. Bento de ordenar que seja construida a espensas suas uma capella, junto ao edificio do hospital com que dotou a villa de santo Thyrsó, e que sustenta ha mais de dois annos. E' por estas benemerencias que s. exc.<sup>a</sup> figura desde ha muito nas galerias dos estabelecimentos pios.

Ceia e jantar

Os snrs. Custodio José Barbosa, d'esta cidade, e José Augusto Correia de Lisboa, vão offerecer uma ceia e jantar aos asylados na vespera e dia de Natal.

Registamos mais esta acção caridosa d'estes nossos sympathicos amigos

Egrejas a concurso

Foi aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes de Eixo, no concelho de Aveiro, e de Agadão, no concelho de Agueda.

Centro regenerador

Houve, no domingo ultimo, reunião de regeneradores, com o fim de reorganisarem o partido.

Justa compensação

O nosso conterraneo—distincto alumno da escola do exercito, Arthur Jorge Guimarães, obteve a qualificação de n.º 1 pelo merito na ordem da matricula, e a classificação de 13,4 valores; a maior, e a primeira do anno no curso de artilheria.

Felicitemos, cordealmente, seu bondoso pae, e nosso apreciavel amigo, o exc.<sup>mo</sup> snr. Fortunato Jorge Guimarães Barateiro, pelas glorias de seu filho, unica e a maior recompensa que pôde ter um pae extremo.

Museu

O snr. Bispo-conde projecta reorganisar o rico museu do cabido, de forma a tornal-o mais accessivel e util ás pessoas de estudo.

Pagador de obras publicas

Foi collocado no lugar de pagador de obras publicas d'este districto, o snr. Antonio Bernardo Vasconcellos Peixoto.

Magisterio primario

Baixou do ministerio do reino, ordem para que os candidatos ao magisterio primario legalissem os seus documentos perante o commissariado dos estudos d'este districto, afim de poderem ser admittidos ao exame de habilitação.

Os candidatos d'um e outro sexo que somente entrarão a examé nos fins das ferias do Natal, devem mandar um cartão de agradecimento aos *esporriotes* que illudiram na sua boa fé o dignissimo commissario de instrucção primaria, o snr. visconde do Castello.

Ao «Regenerador»

No proximo numero responderemos ao artigo repontador epigraphado «Mais uma sentença» em que se fazem referencias ao dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Apontamentos

—A sessão extraordinaria da camara do Porto, do dia 13, esteve animada. Resolveu representar energicamente, — e dizer-se a verdade como é— para que o governo derogue o decreto n.º 2 da reforma de obras publicas, que transfere para o estado as obras publicas municipaes.

Qualquer dia vão tambem os vereadores e tudo, e depois... Pantana! —Tem-se fallado n'um ministerio presidido pelo snr. Barboza do Bocage. Temos soneto!

O mote é— dinheiro! dinheiro!

—Dizem que vão ser restaurados os antigos lycées de 2.ª classe!

E' preciso olho vivo. Braga, é muito possivel que passe para 4.ª classe, se os politicos nos derem a sua protecção!

—As camaras municipaes vão-se levantando por esse paiz fora, em defeza dos seus foros e regalias. A nossa *não lhe faz nada o caso*, e porisso dorme. Que lhe importa que as obras vão para o governo, ou que fiquem na mão... do diabo. Ora essa é boa!

—Quem vier que feche a porta!

—Está doente gravemente o digno desembargador da relação de

Lisboa o sr. dr. Alvaro Ernesto de Seabra.

—Foi agraciado com o titulo de barão de Rio Ave, o chefe do partido progressista em Villa do Conde—o sr. Bento Rodrigues de Sousa, grande proprietario em Vairão, e que é um distincto cavalheiro.

—O agio das libras está entre 1:140 e 1:160 reis. As loiras são muito esquivas, lá isso são!

—Os snrs. Manoel Nepomuceno, e Henrique Lima, pharmaceuticos do Porto, offereceram-se para reger gratuitamente a cadeira de pharmacia na escola medica d'aquella cidade, que esta vaga ha mezes.

Elles são muito habéis e muito distinctos; mas o governo, de certo não acceta, e ficamos á espera, que remodele o serviço pharmaceutico, tão mal e tão estromboticamente organizado!

—O quadro do pessoal da direcção das obras municipaes em Lisboa, consta de 126 empregados, que custam uns 56 contos.

E' bastante, é. E' preciso que nos convengamos, de que Portugal não é a California!

—A febre aphtosa augmenta consideravelmente na freguezia de Campanhã, Porto.

—Foi nomeado inspector dos serviços florestaes o snr. Pedro Roberto da Cunha e Silva. E' um bom empregado.

—O snr. conselheiro Elvino José de Sousa e Brito ficou director dos serviços agricolas, com a designação de *director geral*.

E' digno, competente e trabalhador. —Consta que vai estabelecer-se mais um *Club* n'esta cidade, para *cantar e...pagar*. Nas horas vagas vão dançando, tambem para variar!

—A casa Gomes, de Lisboa, é a editora do livro de Anthero de Figueiredo. —O livro tem o titulo—*Tristia*.

—Parece que o governo não quer resolver por si, a questão de se pedir *algum sacrificio* á companhia dos Tabacos. Pois faz muito mal.

Novos jornaes

No proximo janeiro verão a luz da publicidade em Braga mais dous jornaes. Um, será democrata convicto, advogando com fervor a causa dos republicanos portuguezes. Será energico como um *luctador*—uzando a couraça como os antigos gladiadores.

O outro, embora humilde como um *«cruzado»* sem desdobrar a bandeira encarnada como o primeiro, enfileirar-se-ha nas columnas dos defensores da Egreja, pelejando ás ordens do supremo Chefe Leão XIII. E' nobilissima a causa que advoga, pois mira ao engrandecimento da patria pela religião e á salvação da sociedade, infiltrando-lhe no organismo a boa doutrina que regenera.

Saudamo-los a ambos, desejando-lhes boas vindas, e fazendo votos para que os fados lhes sejam propicios.

Jogar com fogo

Tenha cautela o «Regenerador» que se não queime.

BOLETIM DAS SALAS

Realisa-se na festa da Paschoa o auspiciosissimo enlance da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Adelina Couto Jorge com o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. João Ribeiro da Costa de Sampaio Cardoso.

A estes noivos sorri-lhes encantador um futuro de venturas, mil felicidades invejadas.

—Acha-se ha dias no Porto a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Pinto Couto Duarte acompanhada por suas exc.<sup>mas</sup> filhas.

—Estão proximas as ferias do Natal, e por ess e motivo já se retiraram de Braga muitos academicos para as suas aldeias queridas.

Hontem em bando alegre, com o coração a estuar de contentamente, lá se foram até Chaves os estudantes d'aquella longinqua localidade.

Sorriam-lhes os encantos do lar, as bênçãos dos paes e... o bom verdaço recluso nos toneis a ancilar pela chegada dos que lhe vão alliviar o captivo.

Saudosissimos tempos como passastes ligeiros!! Que as vossas ferias sejam muito felizes, e o que de oraçõesivos appetecemos, entusiasticos jovens—Ate breve.

Balancetes de Bancos

Resumo do activo e passivo do Banco Mercantil de Braga, em 30 de Novembro de 1892

Activo	
Caixa .....	13:008\$363
Letras descontadas, tomadas e a receber .....	90:644\$481
Ditas em liquidação .....	7:636\$159
Emprestimos sobre penhor .....	7:347\$283
Ditos com hypotheca .....	32:987\$189
Creditos com caução .....	61:907\$271
Papeis de credito .....	259:515\$699
Agencias no paiz e estrangeiro .....	4:311\$023
Contas correntes no Reino .....	5:006\$136
Diversas contas devedoras .....	16:419\$710
Edificio do Banco e mobilia .....	10:500\$000
Acções recolhidas .....	395:000\$000
Effeitos depositados .....	20:000\$000
Obrigações em carteira .....	48:800\$000
Despezas geraes .....	3:789\$385
	976:872\$701
Passivo	
Capital .....	600:000\$000
Fundo de reserva .....	13:500\$000
Reserva para liquidação .....	4:014\$230
Depositos a praso .....	51:754\$300
Ditos á ordem .....	11:626\$968
Letras a pagar .....	30:000\$000
Diversas contas credoras .....	32:883\$485
Credores d'effeitos depositados .....	20:000\$000
Obrigações emitidas .....	205:000\$000
Lucros e perdas .....	8:093\$718
	976:852\$701

BIBLIOGRAPHIA

Novas publicações

Grande Diccionario de Historia Patria—Este titulo é bastante para definir a obra e deixar entrever o plano a que é subordinada. Publicada que seja, fica preenchida uma lacuna importante na nossa litteratura, qual é a de vasar n'um molde novo a historia da nossa patria, historia das mais brilhantes, que nos deve servir de incitamento para que se opere na sociedade portugueza uma reacção moral que nos salve.

Popularisar, por qualquer modo, a historia d'um paiz e, inquestionavelmente, uma manifestação de patriotismo, um empreendimento louvavel. E a forma porque o snr. Souza Moreira, actualmente residente n'esta cidade, se propõe dar a lume a nossa historia, é reconhecidamente vantajosa, pois que rapidamente se podem haurir os necessarios esclarecimentos sobre qualquer facto historico, sem o trabalho massante de busca em livros de historia. Assim, subordinada a obra ao plano de diccionario, facilmente se encontra o que se pretende, sem perda de tempo; pois se por exemplo, se precisa de esclarecimentos sobre a *descoberta da India* procura-se a palavra *descobertas*, e logo se encontra o que se pretende saber.

Esta obra é, como se vê, de utilidade para todos, pois facilmente se tira qualquer duvida sobre um facto historico, uma data, etc.

Subordinada ao mesmo plano, esta obra conterá a recopilação da *Historia do Brazil*, escripta por um escriptor fluminense.

Damos adiante o respectivo annuncio para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Á ULTIMA HORA

Os vereadores municipaes Azevedo e Metta, pediram sessão extraordinaria para se representar contra o decreto de obras publicas municipaes.

PUBLICAÇÕES

Grande Diccionario

DE HISTORIA PATRIA

POR Sousa Moreira

Membro de varias sociedades litterarias de Portugal e Brazil

Esta obra será publicada em fasciculos quinzenaes de 4 folhas de impressão ao preço de 100 reis, accrescendo para a provincia o importe da estampilha. A obra constará de 6 volumes, pelo preço de 1\$000 reis cada um.

Se o publico dispensar o seu favor a esta obra, de reconhecida utilidade, o editor promptifica-se a illustral-a, abrindo, para isso, concurso entre os gravadores portuguezes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Sousa Moreira, largo de Santa Thereza, 2—2.º—Braga.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal de Braga

Faz saber que em observancia do art. 143 do Codigo Administrativo se acha em reclamação na secretaria municipal, por espaço de 8 dias a contar do 9 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza para o proximo futuro anno de 1893.

E por isso, em conformidade com o citado artigo, todos os eleitores do concelho singular ou collectivamente podem reclamar por escripto á cerca do referido orçamento dentro d'aquelle praso.

O que se faz publico pelo presente edital affixado nos logares do costume e pela imprensa.

Braga, 6 de dezembro de 1892. Eu José de Sousa Machado, secretario da camara o subscrevi.

(24) O Presidente José Julio Martins Sequeira.

Serralheria Mechanica

Calandraria de tecidos a vapor

Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga

Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T—para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zinca-do, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competitor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que procurarem, attendendo a perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93

BRAGA

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *duurnos e totum*, edição MICHLIN.E e RATHSBON.E.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Querem azeitona d'Elvas, queijo flamengo novo e polvo fresco bom? Vão ao

JOSÉ JOÃO

(19) Merceria—rua da Misericordia, 24 e 26.

COLLEGIO  
DE  
**S. LUIZ GONZAGA**  
BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (5)

**AGENDAS E ALMANACKS**

PARA O ANNO DE 1893

**AGENDA OU LIVRO DE LEMBRANÇAS**

Unico que se publica com dois dias em cada pagina.

Preço cartonado . . . . . 360

Agenda Commercial, cartonado. 240

A' venda LIVRARIA CENTRAL

Almanach illustrado do Occidente, preço . . . . . 200

Almanach de lembranças, cartonado 320, brochado. . . . . 240

Almanach do Districto de Braga, preço . . . . . 200

A' venda LIVRARIA CENTRAL

Praça do Barão de S. Martinho, 40, 41 e 42  
(A' entrada da rua do Souto)

(6) BRAGA

**Bolachas e Biscoutos**  
DAS FABRICAS DE

Eduardo Antonio da Costa  
de Lisboa, e  
**PAUPERIO & C.<sup>a</sup>**  
DE VALLONGO

Vendem-se pelos pregos da TABELLA, na mercearia de  
Manoel Antonio Esteves & C.<sup>a</sup>  
Largo de S. Francisco, 1 a 5  
defronte das escadas da cadeia

Passas, queijos, fructas seccas e conservas, chegou tudo de superior qualidade á mercearia

**ESTEVES & C.<sup>a</sup>**  
Largo de S. Francisco, defronte das escadas da Cadeia

MANTEIGA nacional de Villa Nova de Cerveira, na mercearia  
**ESTEVES & C.<sup>a</sup>**  
defronte das escadas da Cadeia  
(14)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, e dão-se todos os esclarecimentos a saber:

**Companhia franceza das Messageries Maritimes**  
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

**Companhia Hamburgueza**  
Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

**The Red Cross Line of Steamers**  
Para o Pará e Manaus.

**Empreza Nacional de Navegação a Vapor**  
Para todos os portos da Africa Occidental.

**Carreira Allemã**  
Para a Africa Oriental.

O Correspondente — *Silvestre José d'Azavedo e Cunha.*

**Arcada da Lapa — BRAGA** (8)

**ADUBOS CHIMICOS**

Garantidos para vinhos, cereaes, milho e feijão. O melhor neste genero até hoje conhecido.

Exclusivo em todo o Minho. Envia-se prospectos de explicações e preços.

21—Largo de S. Francisco—22

(Instantaneo contra incendios) systema Banólos, exclusiva.

21—Largo de S. Francisco—22

**MATA-Fogos**

em todos os generos, dos principaes gravadores de Lisboa.

Preços sem competencia.

21—Largo de S. Francisco—22

**CARIMBOS DE BORRACHA**

**BRAVOUR!!**

Sabonete indispensavel em todas as casas.

Preços avulso de cada um 100 reis. Grandes descontos aos revendedores e ambulantes.

21—Largo de S. Francisco—22

**EXPORTAÇÃO DE VINHOS**

Esta casa unica no seu genero em correspondencia com as mais importantes de Lisboa e Porto encarrega-se do despacho de vinhos para todos os portos do Brazil, por Lisboa ou Leixões, garantindo-se sempre a boa execução e menos despesas que por outra qualquer via.

Garrafas — Compram-se brancas e pretas.

**OLIVEIRA, LOPES & ABREU**  
21—Largo de S. Francisco—22 (12)

**PADARIA LUSITANIA**  
DE  
Rodrigo Ferreira d'Oliveira  
21—RUA DE S. JOÃO—23  
BRAGA

**PÃO DE I.<sup>a</sup> QUALIDADE**  
A duzia a 120, 160 e 240 reis.

**PÃO QUENTE:**  
Desde as 4 ás 9 horas da manhã  
De quartos e redondos ás 2 da tarde  
Hespanhol, ás 6 da tarde.

**Serviço domiciliar:**  
Todos os cabazes d'esta padaria tem um esudo com a figura da Lusitania e todo o cabaz que não tiver a indicada figura não é da  
**Padaria Lusitania**

O proprietario d'este estabelecimento, tambem possui um grande armazem de madeiras nacionaes e estrangeiras.

Unico deposito de thesouras ancora de todas as qualidades especialmente e vindima e póda do melhor fabricante do norte do paiz. (10)

**NOVOS MEDICAMENTOS**  
E CONSULTORIO MEDICO  
NA PHARMACIA DE  
**JOSÉ RODRIGUES PEREIRA**  
Rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104  
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

**Arrobe Anti-icterico**, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões de ventre, etc.

**Xarope peitoral calmante**, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doengas tossicolosas.

**Injecção Bracarense**, de Rodrigues. Experimentada nas purgações recntes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doengas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

**Elixir cathartico depurativo**, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doengas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

**Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto. Phosphato de cal**, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

**Vinho de Carne Quina e Ferro**, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga — Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.  
BRAGA (15)

**ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA**  
DE  
**JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO**  
Rua do Souto n.º 1 — BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo o qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Tabacaria, Papelaria Academica e Typographia  
DE  
**AZEVEDO & RIBEIRO**  
88 — Rua do Souto — 90  
BRAGA

Os proprietarios d'este estabelecimento tem um completo sortimento de tabacos de todas as procedencias, offerecendo aos snrs. revendedores vantajosos descontos.

Papeis da importante fabrica de Ruães. Collecção de folhas artificiaes, sementes e tubos e demais apretes para flores da casa «À La Ville» de Paris.

Commodidade de preços. (16)

**IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ**  
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL  
*Manuel José de Castro*

**LIVRARIA ESCHOLAR**  
DE **CRUZ & C.** EDITORES  
Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 58 — Officina de encadernação montada com as machinas modernas e aperfeicoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 95

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religioza de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a «Historia da Luizitania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — «Tratamento d'agua ou hygiene e medicação para a ra das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (1)

**Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal**  
UNICO DEPOSITO EM BRAGA  
3—LARGO DE S. FRANCISCO—5  
Tabella dos numeros, qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	90 »
7	Vinho tinto do Monsão . . . . .	90 »
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez . . . . .	100 »
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada . . . . .	100 »
22	Vinho Portuguez alimentor . . . . .	110 »
23	Vinho Ramo portuguez . . . . .	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve) . . . . .	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A . . . . .	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B . . . . .	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde) . . . . .	120 »
32	Vinho do Douro Clarete . . . . .	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro) . . . . .	140 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A . . . . .	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B . . . . .	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C . . . . .	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1 . . . . .	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2 . . . . .	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 . . . . .	400 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco) . . . . .	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 . . . . .	540 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco) . . . . .	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5 . . . . .	750 »
50	Vinho do Porto, W particular . . . . .	960 »
51	Vinho do Porto, W superior . . . . .	1500 »
54	Vinho do Porto, extra . . . . .	1440 »
55	Vinho do Porto, (exposição) . . . . .	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza) . . . . .	230 »
57	Vinho branco do Douro . . . . .	150 »
58	Vinho branco do Douro . . . . .	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho) . . . . .	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel . . . . .	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa) . . . . .	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889 . . . . .	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto) . . . . .	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco) . . . . .	440 »
84	Champagne, para 430, 580, 650, 750, 950	
90	Aguardente do Douro . . . . .	500 »
91	Aguardente Portugueza . . . . .	450 »

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ahí para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresentar outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manuel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho. (11)

**PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALAS**  
**RAMOS & CARVALHO**  
3—LARGO DE S. FRANCISCO—3  
BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hingtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiaades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166  
BRAGA (7)